

O Rádio em Bezerros: memória e gêneros radiofônicos¹

Herbeton Cesar Martins GOMES²

Thiago José de LIRA³

Sheila Borges de OLIVEIRA⁴

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar o perfil da rádio comunitária 104 FM Bezerros, a única emissora radiofônica situada na cidade de Bezerros, localizada no Agreste do Estado de Pernambuco. Este é um estudo que faz parte de uma pesquisa mais ampla, realizada sobre a memória e os gêneros radiofônicos de emissoras que operam nos municípios daquela região. Na primeira fase da investigação, resgatamos a história da 104 FM, levantada por meio de informações coletadas por consultas a documentos e entrevistas com comunicadores e diretores do veículo. Na segunda fase, identificamos os gêneros radiofônicos mais usados na sua grade de programação, o que foi feito por rádio escuta e entrevistas com os produtores. Dessa forma, é possível destacar as principais inovações e registrar os gêneros tradicionais mais utilizados.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; mídias sonoras; gêneros radiofônicos; memória agreste.

INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados de uma investigação acadêmica realizada em Bezerros, cidade do Agreste do Estado de Pernambuco, como parte de uma ampla pesquisa intitulada “O Inventário do Rádio: memória, atualidade e perspectivas”, desenvolvida por professores e alunos de instituições públicas e privadas para elaborar um mapeamento das rádio comerciais, educativas e comunitárias que operaram em Pernambuco nas frequências AM e FM. Do levantamento realizado sobre as rádios que estão autorizadas em Bezerros, localizamos cinco emissoras, são elas: Rádio Restauração do Céu, Bezerros FM, rádio comunitária, ligada à Associação Beneficente Joaquim Cocundo; Serra Negra FM, e a rádio comunitária 104 FM Bezerros. Desse mapeamento, apenas uma emissora opera de fato: a rádio comunitária 104 FM Bezerros, atendendo às

¹ Trabalho apresentado no IJ04 – Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: herbetoncesar@gmail.com

³ Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail: thiago.lira70@gmail.com

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UFPE, e-mail:sheilaborges12@gmail.com

demandas de uma cidade com aproximadamente 60 mil habitantes, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019.

Os objetivos dessa radiografia são: 1) resgatar as histórias das rádios de Bezerros por meio de entrevistas e de consultas a fontes primárias e secundárias, como documentos escritos, fotos e gravações; 2) acompanhar as programações para ouvir o conteúdo disponibilizado para os ouvintes; 3) elaborar a grade de programação executada pelas emissoras em 2020, a partir das informações fornecidas e da rádio escuta; 4) identificar os gêneros e subgêneros mais utilizados nos programas veiculados analisando as suas características; e 5) encontrar os novos gêneros que surgiram nos programas realizados pelas emissoras. Neste artigo, mostraremos uma parte dessa investigação.

Antes de revelarmos o perfil dessa emissora, vamos ressaltar a importância de Pernambuco para a história do rádio, considerado um precursor na radiodifusão brasileira. Isso porque a Rádio Clube foi a primeira emissora de rádio do país. O pioneirismo foi confirmado em uma microfilmagem do Jornal de Recife durante a pesquisa realizada pelo professor Pedro Serico Vaz Filho, da Universidade Anhembi Morumbi (UAM), que desde os anos 1990 investiga a história do rádio. Segundo ele, a Imprensa Oficial do Estado publicou no dia 7 de abril de 1919, um despacho da Prefeitura do Recife, doando um pavilhão no Jardim 13 de maio, hoje Parque 13 de maio, para a sede da Rádio Clube.

De acordo com Figueiredo, Pereira, Gomes e Oliveira (2011), a inauguração da Rádio Clube aconteceu em 6 de abril de 1919. Ela começou a funcionar como uma Associação de Amadores de Rádio-Telegraphia. Em 1923, migrou do sistema de radiotelegrafia para o de radiodifusão. Não por acaso, a emissora adotou no seu slogan “a pioneira”. Mas o pioneirismo de Pernambuco não se restringe apenas à Rádio Clube. Para Figueiredo, Pereira, Gomes e Oliveira (2011), outra pioneira no estado é a Rádio Jornal do Comércio, inaugurada em 3 de julho de 1948. A emissora foi a única, na época, nas Américas do Sul e Central, a dispor de transmissores que possibilitaram a transmissão para outros lugares fora da região de origem. Além disso, foi uma das primeiras, em 1996, a realizar transmissões pela internet.

Ainda de acordo com as pesquisadoras, a outra emissora do estado precursora na história da radiodifusão foi a Rádio Evangélica. Inaugurada em 1977, foi a primeira rádio no Brasil a dedicar uma programação exclusiva para o público evangélico. Vale destacar

que, desde a fundação, a Rádio Evangélica, diferentemente de outras emissoras, não foi arrendada por políticos, empresários ou grupos econômicos.

No capítulo sobre Pernambuco, o Panorama do Rádio do Brasil (PRATA, 2011) mostra que, na Região Metropolitana do Recife (RMR), existiam 31 emissoras de rádio em atividade: 27 comerciais e 4 educativas, das quais 10 eram AM e 21 FM. Além disso, mais de 38% dos veículos pesquisados só destinavam uma parte da programação para as praças, isto é, funcionam em rede. Ademais, o trabalho mostrou que 35,5% das empresas radiofônicas AM e FM da Região Metropolitana do Recife direcionaram as suas programações para o segmento evangélico. Uma das metas do Inventário do rádio em Pernambuco é atualizar esses números e ampliar a pesquisa para o interior.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E PERCURSO METODOLÓGICO

Para realizar a pesquisa, tomamos como base o conceito de gênero radiofônico, a partir dos estudos de Barbosa Filho (2003). Ele elaborou um minucioso trabalho sobre os formatos mais usados no rádio antes do surgimento da internet. Hoje, contudo, a realidade é diferente, conforme destacou Prata (2009), os gêneros passaram por mudanças e contam com a internet como suporte para se adaptarem às diversas plataformas. Nesse sentido, a pesquisa do Inventário do Rádio pretende ainda problematizar a hibridização dos gêneros radiofônicos que se moldam à cultura digital. Até porque, segundo Prata (2009), nada parte do novo, pois tem raízes em outros suportes. Por conta disso, o suporte, seja rádio ou plataformas da internet, ganha papel fundamental na estabilização de um gênero.

Mas antes de problematizar a hibridização dos gêneros radiofônicos frente à internet, convém explicarmos a origem do conceito de gênero. Para Bonini (2003), o marco inaugural da teoria da comunicação reside na "Arte retórica", da obra de Aristóteles, que postula três componentes centrais para que o processo desencadeie: o falante, o discurso e o ouvinte. Os gêneros retóricos são levados em consideração a partir de três vertentes: a pessoa que fala, o assunto de que se fala e a pessoa a quem se fala e o fim do discurso, que Aristóteles chama de ouvinte. Cada gênero de discurso define o tipo de ouvinte ao lhe impor uma situação de discursos.

Para Rodrigues (2004), com base na análise da obra de Bakhtin, os gêneros se constituem a partir de novas situações de interação verbal da vida social que se estabilizam conforme as diferentes esferas sociais. As mudanças que ocorrem na

interação vão influenciar os gêneros. Segundo Lindgren (2020), os gêneros são baseados na interação entre convenções, onde são baseados na abordagem em que os produtores adotam para desenvolver um conteúdo sonoro, os valores de produção e expectativas.

Bonini afirma que os gêneros vão se distinguir entre si a partir da estrutura de encaixe das enunciações (resumo e artigo científico), o papel do enunciador (editorial, artigo assinado), os propósitos do enunciadore (notícia, crítica) e a estrutura textual (conto e romance). Assim, o gênero corresponde a um conjunto de elementos que são recorrentes da ação da linguagem do sentido da interação, não necessariamente da comunicação. Ele enfatiza que, na noção de gênero, devemos manter a distinção entre canal e código, entendendo o gênero como componente do código. Tomando a ideia de vários autores, Bonini destaca que gênero norteia a estruturação da mensagem a ser comunicada. O gênero na esfera do código pode ser discernido do veículo, que se encarrega de transportá-lo e servir de suporte.

Mas quando se trata de gênero, não há como separar o meio físico da ocorrência, valores culturais e estrutura linguística. Rodrigues considera que o gênero funciona mesmo como critério de delimitação de dados de pesquisa "pois aquilo que é a 'essência' do gênero, aquilo que faz de um texto um enunciado, que vislumbra fronteiras entre tipo de texto e gênero do discurso acaba não sendo abarcado pela análise" (RODRIGUES, 2004, p.435). Já para Barsotti e Santa Cruz (2020), o conceito de gênero pode surgir tanto a partir de um meio quanto das práticas textuais. Isto é, a partir do momento em que o jornalismo é constituído por práticas narrativas que estão em constante diálogo com a sociedade, em que os gêneros emergentes podem ilustrar como a vida cotidiana se atualiza, no qual é verificado a partir das mudanças nas rotinas jornalísticas.

Barbosa Filho leva o conceito de gênero para analisar os formatos utilizados no rádio. Também destaca que os gêneros podem ser descritos pela observação empírica e análise abstrata. O primeiro se refere às propriedades discursivas que tornam um texto diferente do outro. O segundo, relaciona-se com a conceituação dessas propriedades. No jornalismo, a análise empírica corresponde ao fazer jornalístico diário. Um crime policial pode ser tornar um relato ou uma crônica, por exemplo.

Barbosa Filho (2003) faz uma distinção do que seria gênero radiofônico, formato radiofônico, programa de rádio e programação radiofônica. Primeiro, o formato radiofônico, segundo o autor, é um conjunto de ações integradas e reproduzíveis,

enquadrado em um ou mais gêneros radiofônicos pela intencionalidade, inserido no programa de rádio ou produto radiofônico. O segundo, programa de rádio é a reprodução concreta das propostas do formato radiofônico, seria o módulo básico de informação radiofônica. Os gêneros radiofônicos são relacionados em uma função específica com base nas expectativas da audiência. Já a programação radiofônica é um conjunto de programas ou produtos radiofônicos que obedecem uma ordem cronológica.

Segundo ele, os gêneros se classificam em: jornalístico, entretenimento, educativo cultural, serviço, especial, propagandístico e publicitário. Mas nesta pesquisa iremos considerar os gêneros jornalísticos e de entretenimento. Para Barbosa Filho, os gêneros radiofônicos jornalísticos mais conhecidos são: nota, notícia (flash), boletim, reportagem, entrevista, comentário, editorial, crônica, rádio jornal (jornal falado), documentário, debates, programas policiais e esportivos, além de divulgação tecnocientífica.

A nota significa um informe sintético sobre um fato atual. As principais características da nota são o tempo e frases transmitidas de forma direta. A notícia ou flash é o módulo básico da informação cujo tempo de exposição é de um minuto e trinta segundos. O boletim é um programa informativo com no máximo cinco minutos de duração que é distribuído ao longo da programação. Pode ter incluso notas e notícias e às vezes entrevistas e reportagens. A reportagem consegue trazer uma noção mais aprofundada sobre um fato narrado.

A entrevista é uma das principais fontes de coleta de informação e está presente direta ou indiretamente nas matérias jornalísticas. O comentário reside, apropriadamente, no seu conteúdo opinativo, que sugere conhecimento especializado. O editorial retrata o ponto de vista da instituição radiofônica. A crônica possui a função de contar a história de forma diferente, o texto transita entre o jornalismo e a literatura. O radiojornal congrega e produz outros formatos, como notas, notícias, reportagens, entrevistas, comentários e crônicas. É caracterizada pela regularidade diária.

O documentário jornalístico tem a função de aprofundar um assunto com a presença de um repórter condutor, que mescla pesquisa documental, mediação dos fatos in loco, comentários de especialistas e de envolvidos no acontecimento, e desenvolve uma investigação sobre um fato ou um conjunto de fatos. Os debates e mesas redondas são espaços de discussão coletiva em que os participantes apresentam ideias diferenciadas entre si. O programa policial tem como objetivo cobrir acontecimentos de fatos policiais,

por meio de reportagens, entrevistas, comentários e notícias. Os programas esportivos tem como função a divulgação, cobertura e análise de eventos esportivos. Podem ser transmitidos no formato notícia, comentário, reportagem, entrevista, mesa-redonda, em radiojornais ou em programas específicos, como é o caso de radiojornais esportivos.

Os gêneros de entretenimento são um dos mais usados no rádio. Segundo o autor, uma das principais características deste gênero é despertar o imaginário e causar empatia e proximidade com o receptor. O primeiro formato elencado é o programa musical, que tem na música o principal alicerce. Os programas de segmento marcam o programa musical em que o conteúdo privilegia a discussão de tendências, performances de músicos e artistas, além dos especiais que misturam temas artísticos e pessoais. O programete artístico não deve ultrapassar três minutos e possui estrutura ágil, dinâmica com poder de síntese e objetividade. Já o evento artístico possui a capacidade de mobilidade com transmissão ao vivo de espetáculos públicos

Barbosa Filho não considerava as influências que a internet exerceu nos gêneros radiofônicos. A pesquisa visa destacar a imersão da internet e a consequente popularização do uso dos dispositivos móveis no ambiente radiofônico. Por isso, recorreremos ao conceito de rádio expandido de Kischinhevsky (2016), que atribui a todas as mudanças na reconfiguração da radiodifusão sonora como rádio expandido, isto é, o rádio ouvido em diferentes plataformas. O autor considera que a escuta pode se dar tanto em frequência modulada (FM, onda médias (OM), curtas e tropicais, mas também em telefones, tocadores multimídia, computadores, notebooks e tablets.

Kischinhevsky traz as principais características do rádio expandido a partir de cinco elementos: arquitetura de interação, multimídia, hipertextualidade, personalização e memória. A arquitetura de interação é quando se pode compartilhar, curtir, comentar e oferecer outros serviços para interagir. A multimídia é quando se incorporam elementos não apenas sonoros, mas fotos, vídeos, infográficos e ilustrações. Hipertextualidade é a possibilidade de navegação via links e aplicativos para web rádio ou podcasting. A personalização é a alternativa de criação de perfis de usuários, listas de favoritos e customização de páginas. E a memória é quando há a possibilidade de recuperação de áudios (podcasts), armazenamento e monitoramento de hábitos de escuta.

Prata (2009) traz outra perspectiva da convergência midiática, a partir dos gêneros radiofônicos nas rádios web. Em relação aos gêneros da interação na web rádio, Prata

explica que nada parte do novo, mas de raízes em outros suportes. Para isso, o suporte ganha papel fundamental na estabilização de um gênero. O chat, o e-mail e a webcam, por exemplo, são vistos como novas formas de interação que auxiliam gêneros tradicionais do rádio. Prata afirma que podemos perceber variações entre os gêneros hertziano e na web com relação aos aspectos relacionados ao suporte, às formas, à natureza dos conteúdos, aos seus usos, à relação entre os participantes e aos seus usuários. Ou seja, o que se quer ressaltar é que não são realmente gêneros novos, mas de formas híbridas nascidas a partir da webrádio.

O webrádio coloca o público numa postura ativa, o receptor se torna o produtor de conteúdo. Na web rádio, o público pode sugerir músicas postando recados direcionados à parte da programação da emissora. Nesse âmbito, das novas configurações comunicacionais surgidas com a internet, é criado o aplicativo multiplataforma WhatsApp, que permite troca de mensagens e comunicação em áudio e vídeo pela internet. De acordo com a empresa que gerencia o aplicativo, até o início de 2020, já são mais de 2 bilhões de usuários no planeta. O WhatsApp se tornou uma das mais poderosas estratégias de comunicação utilizada pelas emissoras de rádio. Para Lopes (2015), a vantagem é a facilidade de interação mútua entre os usuários. O sistema é mais aberto, pois quando há mudança em um dos agentes, o outro passa a ser afetado. Na interação mútua existe a interpretação, quando uma mensagem é transmitida o agente compreende a ponto de gerar uma nova mensagem.

Lopez (2010) destaca que há três perspectivas para a presença do áudio na internet. A primeira é que as emissoras convencionais utilizam seus websites como formas de interação e aprofundamento do banco de dados. Já na segunda, emissoras criadas especialmente para web e que utilizam o áudio como potenciais de rede. A terceira foca nas emissoras que utilizam a web somente como repetidora de conteúdo das convencionais. Uma das facilidades encontradas pela internet é a disponibilização de arquivos de áudio em que muitas vezes o público quer ter acesso ao comentário realizado ao vivo e acessar na internet, além de organização de pesquisa em bancos de dados.

O internauta ouvinte deseja interação e atualização, o que fez as emissoras além de disponibilizar áudio em streaming, terem espaços de interação e informações jornalísticas atualizadas periodicamente. O rádio, nesse sentido, apresenta-se "como meio de comunicação fundamental, por aliar suas características iniciais - de mobilidade e

factualidade - com as geradas pelas inovações tecnológicas, como a narrativa multimídia e a produção e transmissão multiplataforma" (LOPEZ, 2010, p.124).

Para ter acesso aos estudos realizados sobre gênero, foi necessário realizar uma revisão bibliográfica sobre o conceito, como já explicamos. Para identificar os gêneros estudados na literatura, acompanhou-se a programação de cada rádio localizada em Bezerros por meio de escutas radiofônicas. Para resgatar a história da única rádio em funcionamento em Bezerros, a rádio comunitária 104,9 FM, antiga Rádio Maria, buscou-se realizar uma entrevista com o responsável pela emissora e consultar fontes primárias e secundárias, como documentos escritos, fotos e gravações.

Depois das revisões bibliográficas e de escutar as programações das emissoras, foi elaborado um questionário com 51 perguntas fechadas e semiabertas, confeccionado com os pesquisadores e alunos que fazem parte do trabalho maior do Inventário do rádio em Pernambuco. Com esse questionário, realizamos a primeira ação do trabalho de campo: conversar com os responsáveis pela única rádio em funcionamento, em Bezerros, com o objetivo de fazer um mapeamento da história da emissora e um primeiro diagnóstico dos gêneros mais utilizados nas programações. Com base nessa coleta, foi possível fazer um perfil da rádio.

MEMÓRIA: O PERFIL DA RÁDIO DE BEZERROS

Depois de mostrarmos nossos referenciais teóricos e a metodologia usada na pesquisa, apresentaremos agora o perfil da única rádio situada na cidade de Bezerros, localizado na região Agreste de Pernambuco, a 104 FM Bezerros. Antes de explicar o perfil da emissora, convém mencionarmos as características de uma rádio comunitária. Segundo Peruzzo (2010), as rádios comunitárias são divididas em quatro tipos: as legalmente constituídas, as livres comunitárias; as de alto falante ou poste; e as virtuais. Segundo ele, as rádios comunitárias legalmente constituídas são lideradas por organizações comunitárias que atendem as pequenas áreas urbanas e rurais. As livres comunitárias, são semelhantes a anterior, mas não possuem autorização para funcionar, são chamadas de "piratas" ou "clandestinas". As rádios alto-falantes são conhecidas como rádio poste ou rádio corneta, pois transmitem suas mensagens por meio de alto-falantes ou caixas amplificadoras de sons. Já as virtuais comunitárias difundem mensagens somente pela internet.

Segundo Peruzzo (2010, p.5), a rádio comunitária se diferencia das emissoras comerciais pelo caráter social veiculado. "Transmite uma programação de interesse social vinculada à realidade local, não tem fins lucrativos, contribui para ampliar a cidadania, democratizar a informação e melhorar a educação informal". Peruzzo (2010) destaca que a programação da rádio comunitária deveria estar a serviço do interesse público e/ou de localidade com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento social. Contudo, segundo Mesquita (2018), o serviço de cidadania proposto pelas rádios comunitárias estão cada vez mais ameaçados em virtude dos interesses privados por comerciantes, grupos políticos e religiosos.

Depois de trazermos as principais características da rádio comunitária, apresentamos aqui o perfil da 104 FM Bezerras com a história da emissora e a grade de programação com os principais gêneros acionados por ela na programação fornecida ao ouvinte. A emissora tem este nome como fantasia. Ela pertence à Associação Miriam de Amparo Social e Cultural de Bezerras. Fundada em 1996, a rádio já teve nomes como Maria FM e Rádio Maria. A emissora, inicialmente, embora fundada como concessão comunitária, tinha a programação voltada ao público católico. Mas, com o passar dos anos, houve mudanças de membros na Associação e a 104 FM se transformou em uma emissora comunitária. Com isso, a programação passou a atender o público com diversos programas regionais.

Na programação da emissora, os gêneros mais presentes são jornalístico e entretenimento. De acordo com Barbosa Filho, o gênero jornalístico se apresenta em diversos formatos. Os mais atuantes na emissora são: radiojornal, boletins, entrevista, policial e esportivo. O radiojornal se destaca por produzir outros formatos, como notas, notícias, reportagens, entrevistas, comentários e crônicas. É caracterizada pela regularidade diária com início e fim de suas transmissões. O boletim é um programa informativo com no máximo cinco minutos de duração que é distribuído ao longo da programação. Pode ter notas, notícias e, às vezes, entrevistas e reportagens. A entrevista é uma das principais fontes de coleta de informação e está presente direta ou indiretamente nas matérias jornalísticas.

O policial tem por objetivo cobrir os acontecimentos de fatos policiais, por meio de reportagens, entrevistas, comentários e notícias. O formato esportivo é composto por notícias, reportagens curtas, entrevistas e comentários relacionados aos esportes. Além

disso, congrega transmissões esportivas, que são informações apresentadas no evento esportivo. Não podemos deixar de mencionar o gênero de serviço, que, para Barbosa Filho, tem como principal objetivo atender as necessidades reais e imediatas de uma parte ou de toda população. O formato mais adotado é o programete de serviço, pois são veiculados dentro de outros gêneros como o radiojornal e são abordados vários temas.

Outro gênero bastante atuante na emissora é o de entretenimento. Segundo Barbosa Filho, uma das principais características deste gênero é despertar o imaginário e causar empatia e proximidade com o receptor. O principal formato usado é o programa musical. Os programas de segmento marcam o programa musical, em que o conteúdo privilegia a discussão de tendências, performances de músicos e artistas.

Atualmente, os principais programas da emissora são o Manhã Nordestina e o Violas e Poesias, sendo que este último visa incentivar os artistas locais. As atrações pertencem ao gênero de entretenimento no formato musical. No gênero jornalístico, os formatos mais encontrados foram o radiojornal com o programa Jornalismo Popular, que traz as principais notícias da região. O programa também segue a linha do gênero de serviço, no modelo programete de serviço, por abrir espaço para os ouvintes trazerem as reivindicações da comunidade. O Giro Policial traz os principais fatos policiais da cidade.

Outra atração de gênero jornalístico, mas com formato esportivo, é o Além do Boletim Esportivo, de Ricardo Lima. O programa é destinado a divulgar notícias sobre o esporte amador da região. Das 7h às 22h, a emissora divulga, a cada hora, boletins informativos. Quase todos os programas são produzidos localmente. As exceções são o Experiência de Deus, do Padre Reginaldo Manzotti, transmitido pela Rádio Evangelizar de Curitiba, e a Voz do Brasil, que é obrigatória. Para transmissões de jogos de futebol, a emissora realiza parceria com a Rádio Cultura do Nordeste, de Caruaru.

Seu slogan antigo era “Levando Jesus até você”. Hoje, a rádio o substituiu por “104 FM, uma nova história no ar”. Seus principais comunicadores são Roberto Silva, Zefinha Lima e Ricardo Lima. O único formado em jornalismo é Ricardo Lima. Os demais comunicadores possuem o Ensino Médio. O comercial é elaborado como apoio cultural, como a legislação determina para as rádios comunitárias e aparece no intervalo de cada programa. Os principais apoiadores do programa são supermercados, lojas, armazéns e óticas. Os ouvintes podem entrar em contato pelo e-mail, telefone ou Whatsapp. A rádio utiliza o Facebook para transmitir alguns programas ao vivo e o

Instagram para divulgar os stories da rotina da emissora. O site da emissora é 104fmbezerros.com.br. Nele, a emissora reproduz a programação e divulga notícias sobre a região. No site, existe um pequeno espaço de interação onde as pessoas podem deixar o comentário pedindo alguma música. Veja abaixo a grade de programação da rádio:

Programação Rádio 104 FM Bezerros*

Hora	Programa	Gêneros Radiofônicos
5h às 7h	Manhã Nordestina	Entretenimento (programa musical)
7h às 7h30	Barraca do Gonzagão	Entretenimento (programa musical)
7h30 às 8h	Giro Policial	Jornalístico (radiojornal)
8h às 10h	Manhã de Fé	Entretenimento (programa musical/whatsapp)
10h às 11h	Experiência de Deus	Entretenimento (programa musical/whatsapp)
10h às 11h	Manhã de Fé	Entretenimento (programa musical/whatsapp)
12h às 13h	Jornalismo Popular	Jornalístico (entrevista/notícias)
13h às 16h	Alta Rotação	Entretenimento (programa musical/whatsapp)
16h às 18h	Clube do Brega	Entretenimento (programa musical/whatsapp)
18h às 18h30	Apresentação do Terço	Entretenimento (programa religioso)

18h30 às 19h	Violas e Poesias	Entretenimento (programa musical)
19h às 20h	Voz do Brasil	Jornalístico (radiojornal)
20h às 21h	Boletim Esportivo	Jornalístico (esportivo)
21h às 5h	Programação Musical	Entretenimento (musical)

Fonte: Elaboração própria

* Programação de um dia da semana

Endereço: Travessa Zélia da Silva Sanguineto, 11 - São Pedro, Bezerros - PE
Telefone: 81 37282431 | 81 992361601
E-mail: 104fmbezerros@hotmail.com
Site: <https://104fmbezerros.com.br/site>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Localizada no Agreste de Pernambuco, há 101 km da capital Recife, Bezerros possui apenas uma rádio: a rádio comunitária 104,9 FM, que atende a 60 mil habitantes. Fundada em 1996, a emissora, inicialmente, embora com concessão comunitária, tinha a programação voltada ao público católico. Mas, com o passar dos anos, houve mudanças de membros na associação e a 104 FM se transformou em uma emissora comunitária que não está vinculada diretamente a uma igreja. A entrevista realizada com o diretor da emissora traz à luz algumas questões importantes sobre a programação. As rádios comunitárias precisam se distinguir das emissoras comerciais ao proporem diferentes temas para se debater com a população e para propagar a diversidade cultural. No entanto, isso não foi constatado a participação do público na 104 FM.

Outro aspecto que chama a atenção é a falta de diversidade de crenças na emissora, tendo espaço apenas para a religião católica. Além disso, é possível perceber a incidência de programas policiais na programação, o que vai na contramão do que está previsto na legislação de uma rádio comunitária, já que no artigo 4º da Lei n. 9.612/98, que

regulamenta este tipo de emissora, ela deve atender princípios como: finalidades artísticas e culturais; informativas e em benefício geral da comunidade, respeitando os valores éticos e sociais da pessoa e da família "e não discriminação de raça, religião, sexo, preferências sexuais, convicções político-ideológico-partidárias e condições sociais nas relações comunitárias" (Barbosa et.al, 2020, p.21).

Em relação aos gêneros, a emissora segue o formato tradicional. Os mais utilizados pela emissora são os jornalísticos e de entretenimento. No primeiro, os principais formatos utilizados pela emissora são radiojornal, boletim, entrevista, policial e esportivo. No segundo, o formato mais atuante é o musical.

Na internet, a emissora traz alguns elementos do rádio expandido trazidos por Kischinhevsky (2016), como a hipertextualidade e a multimídia, ao incorporar elementos que vão além do ambiente sonoro. Ao acessar a rádio pelo site 104fmbezerras.com.br, ela reproduz a programação e disponibiliza um espaço onde as pessoas podem deixar o comentário pedindo alguma música. No site, também são divulgadas notícias sobre a região. Sobre a arquitetura de interação, a 104 FM traz elementos de interação ao estar presente no Instagram, onde são publicados stories sobre a rotina da emissora. No Facebook, são transmitidos alguns programas da rádio. Os principais canais de interação da rádio são: o e-mail, o telefone e o WhatsApp. Com eles, o público tem espaço para reivindicar as demandas da comunidade. A rádio não utiliza outros potenciais espaços de interação como fóruns, chats, enquetes e podcasts.

Para o campo da comunicação, esta pesquisa sobre a memória e gêneros radiofônicos na emissora de rádio de Bezerros é inédita. Trata-se da continuidade de um estudo que visa contribuir com o mapeamento do "Inventário do rádio em Pernambuco: memória, atualidade e perspectivas", que abrangerá os 184 municípios do Estado, além do Arquipélago de Fernando de Noronha. O estudo mobiliza professores e alunos de instituições públicas e privadas de Pernambuco. Este trabalho é apenas uma parcial da pesquisa realizada. Em primeiro plano, descrevemos o perfil da única rádio situada em Bezerros, Agreste do Estado, além da programação da emissora.

A pesquisa é a continuação do trabalho de perfis de outras emissoras de rádio espalhadas pela Região Agreste, que já teve como resultado o mapeamento em cidades como Caruaru e Toritama. O próximo passo é expandir para outros municípios do Agreste, região que se divide em três microrregiões: Central, Meridional e Setentrional.

O resultado do trabalho será compartilhado com pesquisadores e profissionais do campo da comunicação por meio de artigos científicos, como este, e um livro, que será editado nas versões impressa e digital.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Pesquisadores estabelecem nova data de nascimento do rádio no Brasil. Diário de Pernambuco.** Recife, 15 de ago. de 2020. Disponível em: <<https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/brasil/2020/08/pesquisadores-estabelecem-nova-data-de-nascimento-do-radio-no-brasil.html>>. Acesso em: 14 de jan. de 2021.

BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio.** São Paulo: Paulinas, 2003.

BARSOTTI, Adriana; SANTA CRUZ, Lucia. **Jornalismo literário em podcasts: Uma análise dos roteiros do Vozes, da CBN.** Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 137-159, jan./abr. 2020.

BRASIL. Decreto nº. 2.615, de 03 de junho de 1998. Aprova o Regulamento do Serviço de Radiodifusão Comunitária. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2018.

BONINI, Aldair. **Veículo de comunicação e gênero textual: noções conflitantes.** DELTA [online], v.19, n.1, pp.65-89, 2003. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-44502003000100003>>. Acesso em: 13 maio 2020.

FIGUEIREDO, Carolina; PEREIRA, Éden; GOMES, Fábila & OLIVEIRA, Borges Sheila. **Panorama do rádio no Recife.** IN: PRATA, Nair (org.). **Panorama do rádio no Brasil.** V. 1. Florianópolis: Insular, 2011.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

LINDGREN, Mia. **Jornalismo narrativo pessoal e podcasting.** Tradução: Gustavo Ferreira. Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 112-136, jan./abr. 2020.

LOPES, Juliana (org.). **Mídia Social Whatsapp: Uma Análise Sobre As Interações Sociais.** São Paulo: Revista Altejor, 2015.

LOPEZ, Débora Cristina. **Radiojornalismo hipermediático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all news brasileiro em um contexto de convergência tecnológica.** Corvilhã: UBI, LabCom Books 2010.

MESQUITA, G. **Rádio Comunitária e povos indígenas: entraves e potencialidades para pluralidade de vozes.** Revista Interterritórios, [s.l.], v. 4, p. 76-88, 2018.

OLIVEIRA, S. B.; MESQUITA, G. B. ; MOREIRA, D. G. ; BARBOSA, R. M. **Rádios comunitárias só no nome: um panorama das rádios comunitárias no Agreste de Pernambuco.** In: Ismar Capistrano Costa Filho. (Org.). **Rádios comunitárias no Brasil: resistências, lutas e desafios.** 1ed. Curitiba: Editora Appris, 2020, v. 1, p. 1-193.

-
- PEREIRA, Valderiza da Silva; OLIVEIRA, Sheila Borges. **Cultura Viva: um programa que faz toda a diferença**. Anais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Intercom, 21, 2019, São Luis. ISSN: 2177-790X.
- PERUZZO, C. M. K.. Rádios Comunitárias no Brasil: da desobediência civil e particularidades às propostas aprovadas na CONFECOM. Trabalho apresentado ao GT Economia e Políticas de Comunicação. Encontro Anual da Compós. PUC-Rio, 8 a 11 de junho, 2010.
- PRADO, Magaly. **Produção de Rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- PRATA, Nair (org.). **Panorama do rádio no Brasil**. V. 1. Florianópolis: Insular, 2011.
- PRATA, Nair. **WEBradio: novos gêneros, novas formas de interação**. Florianópolis: Insular, 2012.
- REUTERS. **Whatsapp atinge 2 bilhões de usuários**. 12 de fev. de 2020. Disponível em:<[http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/272](https://forbes.com.br/negocios/2020/02/whatsapp-atinge-2-bilhoes-de-usuarios/#:~:text=O%20aplicativo%20de%20mensagens%20do,a%20chegar%20a%20e%20marco.>. Acesso em: 14 de jan. de 2021.</p><p>RODRIGUES, Rosângela Hammes. Análise de gêneros do discurso na teoria bakhtiniana: algumas questões teóricas e metodológicas. Linguagem em (Dis)curso, Tubarão, v. 4, n. 2, p. 415-440, 2004. Disponível em:<. Acesso em: 13 maio 2020.
- SANTOS, Rayanne Elisa da Silva; SILVA, Letícia Maria de Souza e OLIVEIRA, Sheila Borges de. **O inventário do rádio: memória e gêneros radiofônicos em Caruaru**. Anais do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, 2019, Belém/Pará.